

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS – UEA
CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE PARINTINS – CESP
LICENCIATURA EM GEOGRAFIA**

CARLOS ALBERTO SOUZA DE FREITAS

**O MATADOURO FRIGORÍFICO OSÓRIO MELO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS
ENQUANTO NÓDULO MEDIADOR NO ORDENAMENTO TERRITORIAL**

Parintins-AM

2018

CARLOS ALBERTO SOUZA DE FREITAS

**O MATADOURO FRIGORÍFICO OSÓRIO MELO NO MUNICÍPIO DE PARINTINS
ENQUANTO NÓDULO MEDIADOR NO ORDENAMENTO TERRITORIAL**

Trabalho de conclusão de Curso de Graduação de Licenciatura em Geografia, do Centro de Estudos Superiores de Parintins da Universidade do Estado do Amazonas apresentado como exigência final para obtenção do grau de licenciado em Geografia.

Orientador: Prof. Dr. Estevan Bartoli

Parintins-AM

2018

*À Deus por ter me dado
coragem e paciência. À minha
família por me ajudarem em
todos os momentos desta
caminhada.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, por ter me dado perseverança e determinação, por todas as bênçãos derramadas sobre mim, por ter me ajudado a superar as dificuldades encontradas no desenvolvimento deste trabalho, possibilitando a realização desta importante conquista.

A Universidade do Estado do Amazonas – UEA e seus diretores pelo apoio permanente a nessa formação acadêmica, aos meus colegas de turma pelos momentos de descontrações, tristes e felizes que compartilhamos, mas o que fica são as boas lembranças. A todos aos professores por contribuir na minha formação enquanto educador.

Em especial ao meu orientador Prof. Dr. Estevan Bartoli, pela paciência e dedicação.

Também gostaria de agradecer a minha família que é o meu maior tesouro, meus filhos Diogo Calamari Souza de Freitas, Diana Calamari Souza de Freitas e Diego Guimarães Santos de Freitas, obrigado por sempre acreditarem em mim.

Lista de Figuras

Figura 01 - Mapa de Localização de Parintins	13
Figura 02 – Obra do matadouro Frigorífico	16
Figura 03 – Situação do Rebanho Bovino de Parintins	23
Figura 04 – Situação do Rebanho bubalino de Parintins	23
Figura 05 – Situação do rebanho bovino nos últimos 16 anos	24
Figura 06 – Criadores de gado em Parintins	26
Figura 07 – Linha de abate do matadouro	27
Figura 08 – fluxograma dos sujeitos sintagmáticos	29
Figura 09 – Mapa parcial do Município de Parintins com fluxos e conexões do gado	35

Lista de Tabelas

Tabela 01 – Quantitativos e Animais Abatidos em Parintins-AM 21

Figura 02 – Criadores de Gado, quantitativos de Rebanho e percentuais no Município de Parintins - AM 36

Lista de Siglas

ADAF - Agencia de Defesa Agropecuária e Florestal do Amazonas.

IPAAM - Instituto de Proteção Ambiental do Estado do Amazonas

SEMMA - Secretária Municipal de Pecuária, Agricultura e Abastecimento

SUFRAMA - Superintendência da Zona Franca de Manaus

RESUMO

Este trabalho apresenta o tema sobre 'O Matadouro Frigorífico Osório Melo no Município de Parintins enquanto nóculo mediador no ordenamento territorial'. O estudo foi motivado pela problemática. O matadouro é um nóculo mediador no ordenamento territorial do município? Procedeu-se as investigações através do trabalho de campo no matadouro e na Secretária Municipal de Pecuária, Agricultura e Abastecimento, com a realização de entrevistas e questionários semiabertos a pessoas envolvidas diretamente com o objeto de estudo, tentou-se abranger o objetivo principal de compreender qual a mediação do matadouro na perspectiva da produção territorial de Parintins e os objetivos específicos de levantar o histórico do Matadouro Frigorífico Osório Melo. Explicar a contextualização do matadouro no processo de mediação no ordenamento territorial do município de Parintins. E identificar os principais sujeitos sintagmáticos e as prováveis influências territoriais com o matadouro. Onde foram utilizadas questões norteadoras, na tentativa de esclarecer através de pesquisas quanti-qualitativa os ciclos históricos do matadouro, o crescimento da produção territorial do município e o envolvimento dos sujeitos estigmáticos na disputa e controle do matadouro, através das relações de poder e influências territoriais. Com a análise do resultado chegou-se à conclusão que essas relações de poder potencializam o matadouro como um "trunfo" e mediador no ordenamento territorial, influenciado pelas oportunidades geradoras de recursos e vantagens direcionadas aos sujeitos sintagmáticos, denominados neste trabalho como: políticos, organização privada, proprietários pecuaristas, marchantes e magarefes.

Palavras-chave: matadouro. Território. Parintins/AM.

ABSTRACT

This work presents the theme on "The Osório Melo Frigorífico Slaughterhouse in the Municipality of Parintins as mediator node in the territorial planning". The study was motivated by the problematic. The slaughterhouse as a mediator node in the territorial order of the municipality? Investigations were carried out through non-morning fieldwork and the Municipal Secretariat of Livestock, Agriculture and Food Supply, with an analysis of interviews and semi-open questionnaires, based on an object of study. The mediation of the slaughterhouse in the perspective of the production of Parintins' territory and the specific objectives of accomplishing the history of the. Explain the context of the slaughterhouse in the territorial planning of the municipality of Parintins. And identify the subject and territorial influences with the slaughterhouse. On several occasions, the attempt to clarify through quantitative-qualitative research on the historical cycles slaughterhouse, the growth of the territorial production of the municipality, and the involvement of the subjects in the process of control and control, through the relations of power and territorial influences. With an analysis of the result, it was determined how the territorial relations, influenced by the opportunities to generate resources and benefits to the syntagmatic subject, denominated in this work as: politicians, Private organization, livestock owners, dealers and magarefes.

Keywords: slaughterhouse. Territory. Parintins / AM.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	9
CAPÍTULO 1	11
1.1 Ordenamento Territorial, Território e a Territorialidade.....	11
1.2 Contextualização do Locus.....	12
CAPÍTULO 2: UM BREVE HISTÓRICO DO MATADOURO FRIGORÍFICO OSÓRIO MELO	15
2.1 A implantação do Matadouro	15
2.2 A inauguração e privatização do Matadouro	17
2.3 A municipalização do Matadouro	19
2.4 O Matadouro na contemporaneidade.....	20
2.5 O contexto territorial do Matadouro e o crescimento do Município de Parintins.....	22
CAPÍTULO 3: OS PRINCIPAIS SUJEITOS SINTAGMÁTICOS INTERLIGADOS AO MATADOURO QUE INFLUENCIAM NA RELAÇÃO TERRITORIAL	28
3.1 Políticos locais e as Relações de Poder	31
3.2 Sociedade privada e as influências territoriais do Município	32
CAPÍTULO 4: RESULTADOS DAS ANÁLISES	35
CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS	40
NOTAS	42
APÊNDICE	43

INTRODUÇÃO

O objeto de estudo desse trabalho, visa compreender o matadouro Frigorífico Osório Melo como nódulo mediador do ordenamento territorial do município de Parintins. Tendo como objetivo principal compreender qual a mediação do matadouro na perspectiva da produção territorial de Parintins e os objetivos específicos de levantar o histórico do Matadouro Frigorífico Osório Melo. Explicar a contextualização do matadouro no processo de mediação no ordenamento territorial do município de Parintins. E identificar os principais sujeitos sintagmáticos e as prováveis influências territoriais com o matadouro.

Essa produção territorial se desenvolve conforme os ciclos históricos, percorridos neste trabalho, distinguindo-se através da implantação, a inauguração/privatização, a municipalização e a contemporaneidade do matadouro de acordo com contextos de cada época.

Para construir a produção do território, o sujeito projeta no espaço um trabalho, isto é, energia e informação. Portanto durante esta pesquisa verificou-se que o matadouro, hoje produz o seu território, adaptando-se as condições dadas às necessidades da sociedade local. Assim os conceitos dos autores Raffestin (1993); Saquet (2009); Sposito (2009), afirmam que a produção do território se dá pelas relações de produção, conseqüentemente as relações de poder, do Estado ao indivíduo, através de malhas, nós e redes, as quais organizadas permitem assegurar o controle, integração e a produção dos territórios.

A partir dessas relações de poder, o matadouro torna-se um nódulo de disputa dos principais grupos ou sujeito sintagmáticos? Quais as vantagens desses sujeitos assumindo o controle desse matadouro? Para responder essas questões norteadoras foi desenvolvido um breve histórico do matadouro Frigorífico Osório Melo, contendo a contextualização no seu processo de produção territorial envolvendo a pecuária como principal produto, com a atuação dos sujeitos sintagmáticos já citados no resumo, influenciando a relação econômica e política do matadouro com ordenamento territorial do município de Parintins.

Os procedimentos metodológicos constituíram-se em um primeiro momento de levantamento bibliográfico por meio de artigos, dissertações, teses, livros e documentos cedidos pela SEMPA, foram realizadas três visitas ao matadouro com aproximadamente uma hora e meia de duração, na mesma proporção na Secretária Municipal de Pecuária, Agricultura e Abastecimento, onde as técnicas utilizadas

foram as de coletas de dados através de fotografias, gravador de voz e aplicação de questionários semiabertos aplicados às pessoas envolvidas com o matadouro e produção da pecuária.

Foi utilizados métodos de análise quanti-qualitativa, que interpretaram a dialética na passagem da quantidade à qualidade ou mudança qualitativa que corroborou para apurar opiniões e atitudes explícitas e conscientes dos entrevistados, pois utilizamos instrumentos estruturados (questionários) e classificando a pesquisa científica em uma abordagem dialética, utilizando certos índices de mudanças quantitativas, produz-se um determinado estudo a conversão qualitativa. Seu objetivo é mensurar e permitir estatisticamente o teste de hipóteses, já que os resultados são concretos e menos passíveis de erros de interpretação. Com uma checagem ao longo do tempo, permitindo traçar um histórico de informação associado aos sujeitos.

Com relação às técnicas adotou-se a documentação direta constitui-se, em geral, no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Esses dados podem ser obtidos de duas maneiras: através da pesquisa de campo ou da pesquisa de laboratório. Sendo relevante a contribuição do levantamento bibliográfico, pois todo o trabalho de natureza científica tem como prioridade uma fundamentação como suporte. Dessa maneira, buscou-se identificar as fontes, em seguida, localiza-las e, por fim, reunir as informações.

O trabalho está organizado em quatro capítulos, sendo o primeiro capítulo, “o ordenamento territorial, na produção do território e da territorialidade”, onde se faz uma abordagem, a partir dos autores, de como se constituiu este processo territorial que se desenvolve através do tempo histórico.

O segundo capítulo refere-se a “Um breve histórico do matadouro frigorífico Osorio Melo”, onde relata sua implantação, inauguração, privatização, municipalização, e a contemporaneidade no contexto territorial do matadouro e o crescimento do município de Parintins.

No terceiro capítulo “Os principais sujeitos sintagmáticos interligados ao matadouro que influenciam na relação territorial”, onde Políticos locais e as relações de poder do matadouro na sociedade privada, proprietários pecuaristas, marchantes e magarefes geram influências territoriais no município e no quarto capítulo com “os resultados das análises” confirmam a importância da produção do gado e o matadouro como um “trunfo” no ordenamento territorial do município de Parintins.

CAPÍTULO 1

1.1 Ordenamento Territorial na produção do Território e a Territorialidade

O assunto abrange os conceitos relacionados ao ordenamento territorial, a produção do território e a territorialidade com fundamentação teórica, considerando as citações indiretas dos autores extraídas de suas obras na íntegra, na intenção de aprimorar o entendimento dos leitores no desenvolvimento do trabalho.

Conforme Ferrão (2011) entende que a política de ordenamento do território é essencial para promover lugares, regiões, países e espaços transnacionais mais atrativos, sustentáveis, desenvolvidos, justos e democráticos. Nessa acepção atual do ordenamento territorial, considerou-se o caráter interdisciplinar, isto é, prospectivo, sendo o ordenamento voltado à otimização do espaço.

Para Hasbaert (2009), no que se refere ao ordenamento territorial, é importante ressaltar que ele está relacionado com o ato de ordenar os múltiplos usos do território, impostos pelas atividades humanas de produção e de reprodução, abrangendo as atividades, assim como suas formas de ocupação de seus recursos naturais existentes no tempo e no espaço.

A discussão sobre o território foi usada na consideração de Saquet (2009) onde este concebe que o território significa natureza e sociedade; economia, política e a cultura; ideia e matéria; identidades e representações; apropriação, dominação e controle; descontinuidades; conexão e redes; domínio e subordinação; degradação e proteção ambiental; terra, formas espaciais e relações de poder; diversidade e unidade. Sendo assim pode-se analisar o território como espaço de vivências, juntamente com as relações sociedade/natureza.

Segundo Raffestin, (2009) na produção territorial sempre tem um ponto de partida que nunca é ileso das ações do passado. O processo territorial desenvolve-se no tempo, partindo sempre de uma forma precedente.

Os modelos precedentes constituem um esquema aplicável à leitura territorial ou, em outras palavras, à sua descrição em qualquer escala espacial ou temporal caso seja necessário adaptar cada elemento e especificá-los com precisão.

Dinâmica territorial é concomitantemente vista como produto e condicionante da (i)materialidade relacional da sociedade (econômica, política, e cultural) agida e vivida no espaço e com a apropriação deste no(s) tempo(s). O território, como afirma

Saquet (2009), é um lugar de relações e este, um território, a partir da apropriação e produção do espaço.

Segundo Raffestin (2009) a evidência que a produção territorial é um processo complexo que devemos aprender a descrever e a entender para reproduzi-lo ou modificá-lo através do planejamento territorial, com o objetivo de aperfeiçoá-lo e/ou de projetá-lo. É necessário deixar claro algumas definições que serão úteis para a compreensão do presente trabalho. Espaço e território não são termos equivalentes e nem sinônimos. É fundamental entender como o espaço está em posição que antecede ao território, porque este é gerado a partir do espaço, constituindo o resultado de uma ação conduzida por um sujeito que realiza um programa em qualquer nível.

A territorialidade segundo Saquet e Spósito (2009), corresponde ao poder exercido e extrapola as relações políticas envolvendo as relações econômicas e culturais, indivíduos e grupos, redes e lugares de controle, mesmo que seja temporário, *do* e *no* espaço geográfico com suas edificações e relações. A territorialidade efetiva-se em nossas relações cotidianas, ou melhor, ela corresponde às relações sociais cotidianas em tramas, no trabalho, na família, na rua, na praça, na igreja, no trem, na rodoviária, enfim, na cidade-urbano, no rural agrário e nas relações urbano-rurais de maneira múltipla e híbrida.

1.2 Contextualização do Lócus

Essa pesquisa foi realizada no município de Parintins, como mostra a (figura 1), localizado a leste do Estado do Amazonas a 369 km da capital Manaus. Possui a segunda maior concentração populacional do Estado, ficando atrás apenas da capital. Conforme Schor e Oliveira (2011) a cidade de Parintins localizada às margens do rio Amazonas, destaca-se como um polo intermediário no Estado do Amazonas influenciada pela dinâmica de circulação e maior concentração de serviços urbanos com diversas funções diferenciadas e complementares. Essa dinâmica potencializa o crescimento econômico, através do setor agropecuário como principal atividade econômica, a qual desenvolve estratégias para melhorar a produção territorial do município.

Figura 1 – Mapa da localização do município de Parintins/AM.



Organizador: Carlos A. S. Freitas, 2018.

O município de Parintins possui uma posição privilegiada, conforme demonstra o mapa, situada às margens do rio Amazonas navegável durante o ano inteiro, facilita a produção dos rebanhos bovinos e bubalinos através do escoamento das redes hidrográficas com o manejo de circulação várzea-terra firme-várzea. Melhorando na fluidez da distribuição dos produtos e subprodutos produzidos pelo matadouro frigorífico Osório Melo localizado na cidade de Parintins. Portanto essa posição estratégica do município torna-o responsável em atuar como nóculo mediador nessa distribuição abrangendo os municípios adjacentes.

Portanto existe um aspecto desafiador nessa produção da pecuária, com relação ao ecossistema de várzea e terra firme. De acordo com Costa e Moura Carvalho (1982), a pecuária de várzea na Amazônia se desenvolve, em regime de criação extensiva com pastagens nativas em áreas inundáveis, sendo o primeiro ecossistema mais utilizado nessa atividade. Nesse sentido existe a necessidade dos pequenos e grandes produtores de gado do município, se adaptar com a sazonalidade do rio Amazonas, na época das cheias, onde as águas cobrem as várzeas e obrigando-os a passar o gado para as terras firmes.

Esses desafios e outros das atividades da pecuária nas terras da Amazônia, conforme Kohlhepp (2002, p. 38) refletem-se desde implantação dos programas

governamentais: Programa de Integração para Integração Nacional (PIN), na primeira metade dos anos 70; Programa Polamazônia, de 1974 a 1980; Programa Piloto, de 1990 a 1997 e Programa Avança Brasil, de 1997. Todos relacionados ao desenvolvimento da região amazônica, porém em algumas sub-regiões sem uma infraestrutura adequada no setor pecuário.

Portanto, esses programas tiveram reflexos em Parintins, onde o município atravessou várias fases, entre elas a consolidação como produtor principal da atividade de juta desde 1936, com as instalações de empresas processadoras da fibra de juta. Paralelo a isso, houve o crescimento da pecuária extensiva, e a expansão dos investimentos nessa atividade.

Assim, o crescimento da pecuária no processo extensivo, mesmo sem haver nenhuma melhoria na infraestrutura e com a estagnação de outras atividades desenvolvidas no município, considerando também as novas pretensões da sociedade, aumenta a motivação no setor pecuário com maior produção dos rebanhos bovinos e bubalinos. Porém, com objetivo de abater os animais e produzir seus produtos e subprodutos no intuito de abastecer o comércio do município. No próximo capítulo, será esclarecido, através de um breve histórico o processo da implantação do matadouro frigorífico Osório Melo na cidade de Parintins, que tem a finalidade de intensificar essa produção do gado e a economia do município.

CAPÍTULO 2

UM BREVE HISTÓRICO DO MATADOURO FRIGORÍFICO OSÓRIO MELO

2.1 A implantação do Matadouro

A partir dos anos 70, de acordo com IBGE (1974–1994), inicia-se um aumento quantitativo do rebanho bovino e bubalino, havendo-se à necessidade de ser implantado o matadouro frigorífico Osório Melo. Tendo como principal objetivo o abastecimento de carne e os subprodutos, para uma população urbana e rural com 51.400 (cinquenta e um mil e quatrocentos) habitantes do município de Parintins. (Conforme fontes do IBGE, 1994).

O Decreto Federal nº 30.691, Art. 21, parágrafo 2º, de 29 de março de 1952, entende-se por matadouro:

O estabelecimento dotado de instalações adequadas para a matança de quaisquer das espécies de açougue, visando o fornecimento de carne em natureza ao comércio interno, com ou sem dependência para industrialização; disporá obrigatoriamente de instalações e aparelhagem para o aproveitamento completo e perfeito de todas as matérias-primas e preparo de subprodutos não comestíveis.

Na década de 1980, já existiam instalações para o abate do gado, mas funcionavam precariamente onde hoje está situada a Colônia dos Pescadores, localizada na Rua Rui Araújo, bairro São José, conhecido como a “baixa do São José”, na época a população chamava-o de “matadouro do corro”. Em resposta ao questionário o senhor A. B., talhador de carne (profissional cortador de carne em mercados populares) desde 12 anos, relata:

“O matadouro era onde ficava a colônia dos pescadores hoje, aproximadamente há 30 anos atrás (1987), matava o boi no chão, com lama e fezes, era desumana, o boi não descansava, chegava 16:00 hs e matava as 17:00 hs a carne era de péssima qualidade, a população da cidade para comprar a carne tinha que enfrentar fila, pegava uma senha de tarde e pela manhã do outro dia comprava de 2 e no máximo 5 kg de carne”.¹

Em 1990, devido ao crescimento urbano da cidade de Parintins, conforme Becker (2013), a cidade atravessou um processo de formação territorial e organização sócio espacial, diferentes momentos de crescimento e declínio

¹ Nota explicativa: será utilizada de acordo com a fala ou escrita, para conservar a originalidade.

demográficos relacionados aos avanços e retrocessos de suas atividades econômicas locais. Nesse sentido houve a necessidade da transferência do matadouro para Avenida Nakauth, nº 128, no bairro Santa Clara, onde o espaço físico compreendia as necessidades exigidas para as instalações do matadouro com frigorífico.

Contudo, seu funcionamento ainda era precário e sem licença de operação, convêm destacar que os abatedouros, iniciaram funcionando com licenciamento ambiental. A partir da Resolução nº 237, de 19 de dezembro de 1997, do Conselho Nacional de Meio Ambiente (CONAMA), que trata da obrigatoriedade do licenciamento ambiental para os abatedouros.

No período de 2001 a 2004, no governo do prefeito municipal Enéas J. G. S., buscou parcerias para melhorar as instalações do Matadouro Frigorífico de Parintins, conforme o Diário Oficial nº 7, do Estado do Amazonas (2002, p. 35, seção 3). Foi assinado, um convenio com a SUFRAMA para execução do projeto de Obras, (figura 02), incluindo equipamentos complementares necessários ao funcionamento. Vinculado ao programa de Trabalho, número 22.661.0519.4247.0001 - Fomento a Projetos de Infraestrutura Econômica e Social na Amazônia Ocidental e com elementos de despesas relacionados, oficializou a transferência de recursos no valor inicial de R\$ 600.000,00 (seiscentos mil reais) ao Município. Tendo 240 (duzentos e quarenta) dias para entrega da obra, a contar do recebimento dos recursos.

Figura 2 – Obra do Matadouro Frigorífico.



Fonte: Carly Pinheiro Trindade, 2002.

Durante a execução das obras, conforme o questionamento ao senhor E. S. M., conhecido como “Neto”, talhador de carne do mercado municipal, respondeu:

“que no período de 2001 a 2003 o matadouro funcionou no porto, localizado na Estrada Odovaldo Novo de propriedade do empresário Dodô Carvalho e ao término das obras, retornou para o Bairro Santa Clara, onde funciona até os dias atuais”

Dando continuidade a obra, a Prefeitura Municipal de Parintins e a SUFRAMA, possibilitaram um investimento total, no valor de: R\$ 1.500.000,00 (um milhão e meio de reais), para o término da obra do matadouro. Todo esse processo só foi possível após a concessão do Título Definitivo nº 9.047 de 2003, regularizando o processo de apropriação da área de 4.457,81 metros do Matadouro Frigorífico Municipal.

Conforme Saquet (2008), a respeito da produção de território e formação de territorialidades, simultaneamente são características fundamentais do processo de apropriação, dominação, e relações de poder. O autor ainda considera que o espaço-tempo-sociedade é construído pelas forças políticas e de mercado.

Assim, essas relações entre a SUFRAMA e a Prefeitura, diante do processo de apropriação e execução da obra do matadouro constituem uma integração territorial através de políticas-econômicas, visualizando o melhor desempenho na produção do município de Parintins, o qual será constatado a seguir com sua inauguração e funcionamento.

2.2 A inauguração e privatização do Matadouro

No primeiro mandato do prefeito F. L. C. G. - Bi Garcia, no período de 2005 a 2008, onde houve a inauguração do Matadouro Frigorífico “Osório de Melo”, o nome “Osório Melo” foi homenagem ao empresário, paraibano que desempenhou importante papel na economia e na política do município de Parintins.

De acordo com estimativas do Instituto de Desenvolvimento Agropecuário do Estado do Amazonas (IDAM) e da Secretaria Municipal de Produção e abastecimento, no ano (2006) seguinte da inauguração foram abatidos 12.240 animais, cerca de duas mil toneladas de carne, sendo um dos matadouros mais modernos do Estado e com a capacidade para abater de 1.000 a 1.300 animais por dia. Em pleno funcionamento, Parintins teria potencial para se tornar o principal distribuidor de carne bovina congelada para Manaus e condições de atender pecuaristas do Baixo Amazonas e de Estados vizinhos como o Pará.

Mas com toda essa estimativa de potencialidade do matadouro, em 2007 foi realizada uma licitação de acordo com a Lei Municipal 8.666/93, para privatizá-lo. No processo licitatório a empresa J. T. Cardoso, com sede em Parintins foi contemplada, em 01 de agosto do mesmo ano. Conforme o Contrato de Concessão Remunerada de uso de bem público nº 007/2007, a Prefeitura Municipal de Parintins concede ao senhor L. A. A., representante da referida empresa, o uso do Matadouro Frigorífico Osório Melo pelo período de 60 (sessenta) meses, podendo ser prorrogado em caráter excepcional. Ficando ajustada a remuneração mensal de R\$ 35.102,00 (trinta e cinco mil e cento e dois reais).

A empresa J. T. Cardoso assume imediatamente o controle do matadouro Osório Melo, cujo, o nome foi substituído por J T Cardoso Parintins Frigorífico. Em uma avaliação geral do contrato de concessão pode-se citar duas das principais obrigações: a manutenção constante ao espaço, de modo a não permitir deterioração do imóvel; pagar pontualmente, até o quinto dia do mês subsequente ao vencimento o valor da remuneração mensal. Mas de acordo com o relato do senhor L. A. A, ao chegar às instalações do matadouro a realidade era outra:

“Cheguei lá era o caos total, seja na parte de abate, departamento de pessoal, na parte de manutenção, na parte ambiental. Era público, eles sabiam que ia ser licitado, saquearam o matadouro. Tinha 90 empregados eu reduzir para 26, fiz uns investimentos pontuais nas coisas mais necessárias”.

Mesmo recebendo o matadouro em plena desordem a privatização veio a contribuir de forma fundamental, mostrando a necessidade de alternativas novas regras para o crescimento econômico e a modernização que nesse período histórico foram marcadas pela setor privado agindo no matadouro. Permanecendo privatizado até o segundo mandato de 2009 a 2012, do prefeito Bi Garcia, onde contrato de concessão deveria terminar em julho de 2012. Mas foi prorrogado até o dia 28 de dezembro de 2012, conforme relata o senhor L. A. A, representante do matadouro J. T. Cardoso Parintins Frigorífico no período do ano de 2007 até 2012:

“No dia 28 de dezembro de 2012, véspera de ano novo, estávamos no matadouro chega o senhor A. J. R. L. perguntou: “o senhor é o seu L. L. A. eu respondi sou, ele disse a partir de amanhã eu que vou tomar conta do matadouro, eu perguntei que te mandou aqui ele respondeu o prefeito eleito, eu disse tá bom toma aqui a chave”. O prefeito eleito não fez um decreto cancelando o contrato de concessão de uso de bem público, não nomeou o senhor Augusto para ser o administrador, não quis conversar

comigo. Eu chamei os funcionários, (os mesmos tinham carteira assinada, dentista, médico, remédio, fardamento, escola, os que estudavam ganhavam R\$ 200,00 a mais no salário, uma vez por mês todas as famílias iam para o Amazon River almoçar, assistir filmes, palestras de doenças sexualmente transmissíveis, todos muito humildes, porque passar o dia inteiro mexendo com faca e sangue era trabalho muito pesado, ainda mais aqui que não é automatizado é no facão mesmo) falei vai assumir um novo prefeito amanhã. Vocês vão para o Amazon River vai ter um advogado trabalhista e analisar quanto cada um de vocês tem o direito de receber da indenização. Foi feita uma reclamação trabalhista e tudo resolvido perante juiz e paguei a todos”.

Assim, fica claro que a gestão do período de privatização do matadouro, envolvem diversos sujeitos, os quais serão apresentados no decorrer desse trabalho. Contudo as mudanças do cenário introduziram novos sujeitos, do matadouro privatizado para municipalizado, conforme senhor L. A. A, foram efetivadas por momentos conturbados e conflitantes, sem uma previa orientação e regulamentação para seu pleno funcionamento.

2.3 A municipalização do Matadouro

Ao término do pleito eleitoral do ano de 2012, vence as eleições para o cargo de prefeito municipal de Parintins o senhor C. A. F. S. - Alexandre da Carbrás, com o mandato de 2013 a 2016.

Ao assumir a prefeitura, considerou a recomendação, de 18 de janeiro de 2013 – M P F – Procuradoria da República no Estado do Amazonas, que recomenda: “o embargo e a interdição do Matadouro Municipal por falta de Licença Ambiental válida; paralização pela prefeitura de Parintins das atividades do Matadouro por restrições e pendências técnicas e administrativas existentes”. Diante disso: a prefeitura requer através do ofício da Procuradoria Geral do Município de Parintins, de 13, de março de 2013, que seja concedido, a extensão do prazo de 60 (sessenta) dias para reajustamento e atendimento as pendências técnicas e administrativas do Matadouro.

Para evitar prejuízos à administração pública, garantir a segurança das pessoas, é sancionada a Lei municipal nº 547, de 21 de janeiro de 2013, que decreta a intervenção do Matadouro Municipal Frigorífico Ozório Melo, nomeando como interventor o senhor A. J. R. L. Nesse sentido o governo teve a intenção de aumentar o processo de desenvolvimento e definir um conjunto de operações financeiras e uma reorientação territorial devido a diferente situação histórica. Desta

forma, percebemos que a intervenção dará início há uma nova fase, em prol do favorecimento das mudanças técnico-econômicas e políticas, relacionadas às atividades internas do matadouro, pautada sobre a reestruturação organizacional.

Por outro lado, nesse ciclo histórico o matadouro tem como principal objetivo propagar o poder econômico e político em curta duração, visando impedir disputas de caráter privativo, assumindo o controle nesse setor de abastecimento de carne.

Considerando-se, que a atividade desenvolvida pelo matadouro frigorífico Osório Melo, tem um caráter de suma importância para os municípios de Parintins, Barreirinha e Nhamundá por ser único empreendimento com infraestrutura satisfatória para o abate de animais. A Prefeitura organizou o Relatório Técnico de Situação do Matadouro Frigorífico Osório Melo, no ano de 2013, onde foram feitas averiguações minuciosas em todos os aspectos operacionais e administrativos. O IPAAM e SEMMA, órgãos responsáveis pela Licença de Operação do Matadouro, receberam o referido relatório, após as análises e vistorias no local, concederam autorização para o funcionamento, permanecendo assim, até o fim do mandato.

2.4 O Matadouro na contemporaneidade

No ano de 2017 assume a prefeitura Municipal de Parintins “Bi Garcia”, iniciando-se o mandato de quatro anos. Visando a ampliação e a criação de uma graxaria para o matadouro Osório Melo ter um melhor aproveitamento de seus resíduos sólidos, organização e recuperação das estruturas danificadas das áreas internas. Levantamento, substituição e aquisição de equipamentos adequados para o abate animal. Adequação de armazenagem de carcaças e detritos.

Mas, durante seu governo a situação de instabilidade financeira e administrativa, leva a declarar “situação de emergência”, conforme o Decreto Municipal nº 021/2017, da Procuradoria Geral do Município: “Considerando a deterioração do prédio e das instalações do Matadouro Frigorífico de Parintins, sem condições sanitárias para o abate, pondo em sério risco a saúde e a incolumidade pública, a proliferação de doenças endêmicas, e o gerenciamento de situações de grave risco a coletividade.” Assim ficou vedada qualquer despesa no âmbito do poder executivo.

Essa situação exposta acima é reiterada durante a aplicação do questionário ao Chefe do Departamento do matadouro e subsecretário municipal de pecuária agricultura e abastecimento, senhor L. R. K. C, durante o ano de 2017:

“O matadouro precisa de investimento, tanto o prefeito Alexandre como prefeito Bi, não atentaram para esses investimentos, acham que não produz resultado. O prefeito Alexandre passou quatro anos só tirou, não investiu um real. O prefeito esse primeiro ano de mandato não investiu. Hoje o matadouro é deficitário porque falta maquinário, existe um arrecadamento para o município: o vale abate, o couro, mas os gastos com manutenção, mão de obra, sal, 600 sacos de sal/mês, posso afirma que o matadouro opera no vermelho. motivos: maquinários muito antigo (seis anos de uso), precisa de investimentos exemplo: trocar a rede elétrica, hidráulica. A taxa de manutenção é muito alta todos os dias quebra alguma coisa”.

Portanto, o matadouro atualmente encontra-se funcionando precariamente e conforme o entrevistado opera em déficit. Mesmo com todas essas demandas negativas, a SEMPA confirma através do Relatório Anual 2017, que as atividades operacionais do Matadouro possuem uma capacidade de abate entre 90 a 95 animais por dia, onde cerca de 90% é de origem bovina e 10% de origem bubalina. Com um quantitativo aproximado 1.140 animais abatidos por mês, muito embora em algumas épocas do ano o abate diário possa alcançar até 105 animais. Essa estimativa encontra-se demonstrada na tabela 01.

Tabela 01: Quantitativo de Animais Abatidos

MÊS	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ	TOTAL
BOVINOS	931	770	1002	794	968	1221	937	743	837	820	878	1103	11004
BUBALINOS	102	90	108	108	139	95	15	66	33	130	135	137	1158
TOTAL	1.033	860	1110	902	1107	1316	952	809	870	950	1013	1240	12162

Fonte: Matadouro Frigorífico Ozório Melo/SEMPA.2017

De acordo com as informações obtidas, o período de maior safra no abate de animais é determinado pelas festividades como Carnaval, Festival Folclórico de Parintins, Festa de Nossa Senhora do Carmo, Natal e Ano Novo, períodos onde o consumo da carne se eleva. A sazonalidade do regime das águas nos meses de julho a outubro influencia também na oferta de animais para o abate.

A prática de transferência dos animais da várzea para terra firme, e vice-versa, ocasiona uma lacuna produtiva no pós-transferência, visto que pode haver diminuição no peso dos animais em função da falta de pastagem suficiente.

2.5 O contexto Territorial do Matadouro e o crescimento do Município de Parintins

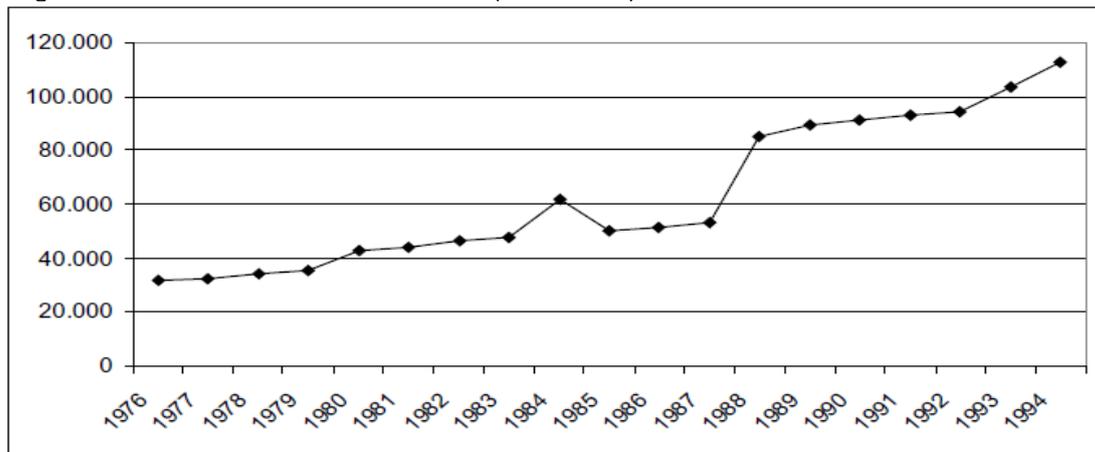
Essas relações sociais de produção e de reprodução do território estarão relacionadas às condições materiais e imateriais que se forjam no processo histórico visto no capítulo anterior, onde podemos destacar a implantação do matadouro Osório Melo. E, como lembra Massey (2008), é preciso entender o território não só como produto da sociedade, mas também como produtor dela.

Assim, destaca-se a necessidade de compreender esta produção como inter-relações, fortalecendo as práticas sociais e o próprio processo de formação do território, desenvolve-se no tempo, partindo sempre de uma forma precedente. Sendo assim, o que importa é o uso que se dá a esse território, ou seja, as ações que definem a apropriação do mesmo. Ações essas conciliadas às atividades econômicas, políticas e sociais. Enfim, é determinante a mediação dessas dimensões para consolidar a hegemonia do crescimento do município e as atividades pecuárias, que será apresentado no decorrer desse trabalho.

Segundo Becker (2011, p. 78), em virtude de sua geografia a área de Parintins não teve um surto econômico explorando a borracha, embora esta tenha influído indiretamente no seu crescimento. A cidade cresceu com base em outras atividades econômicas – ora na várzea, ora na terra firme – que lhe conferem originalidade até os dias de hoje. Portanto foram, sobretudo, longos ciclos econômicos, como os do cacau e da pecuária fez parte desse momento e foi inserida em Parintins no século XIX, e apenas dois ciclos surtos, da juta e do pau-rosa.

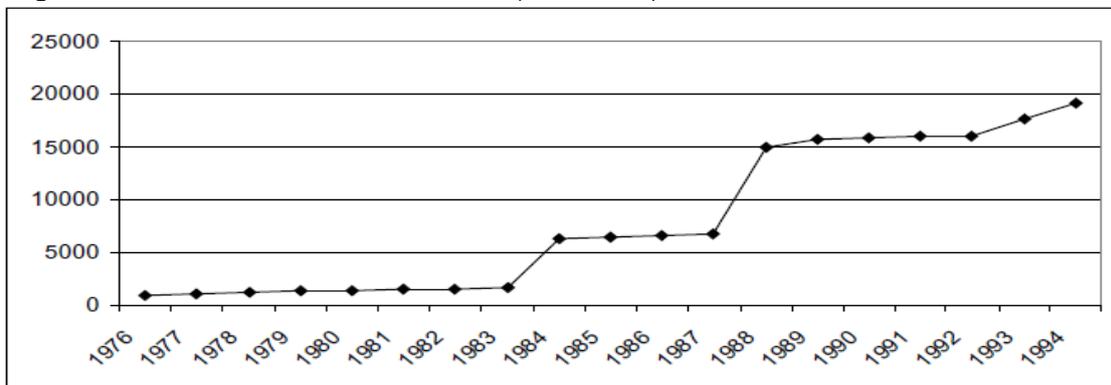
A atividade da pecuária contribuiu com a economia local, mesmo ao longo de todos esses anos, com algumas oscilações. Pode-se perceber nas (figuras 3 e 4) que não há uma linearidade crescente do rebanho de Parintins, tanto bovino quanto bubalino, no período considerado, mas sim um desenvolvimento contextual, passível de mudanças que se refletem em algumas ocasiões de grande ascensão, seguidos por momentos de crise ou estagnação.

Figura 3 – Rebanho bovino de Parintins (1976-1994)



Fonte: IBGE (1976-1994)

Figura 4 – Rebanho bubalino de Parintins (1976-1994)



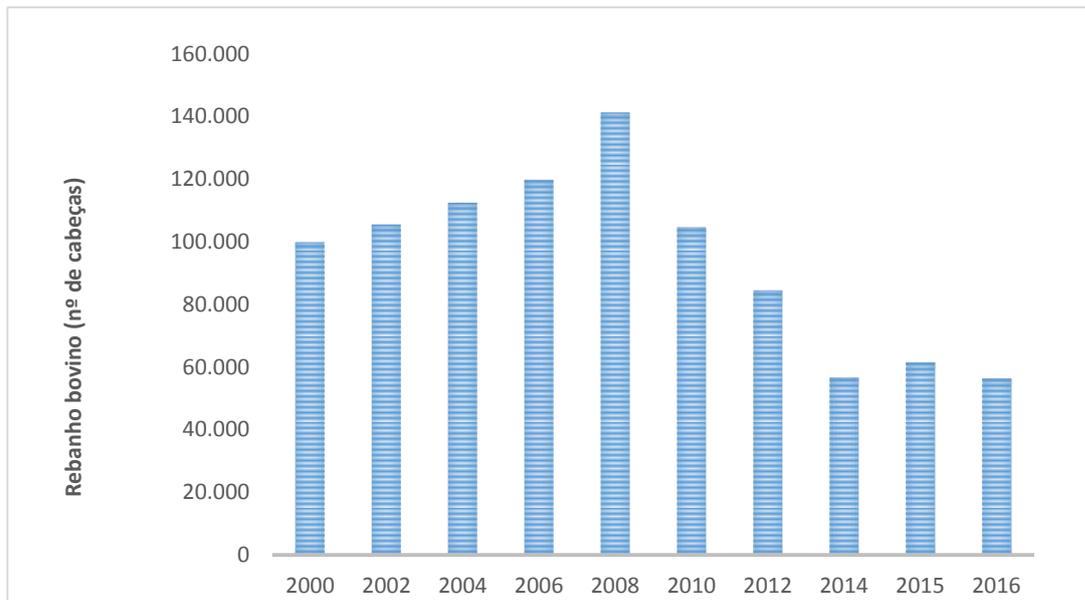
Fonte: IBGE (1976-1994)

Certa constância do crescimento que conferiu a posição de primeira produtividade até ano de 1994 e posterior declínio.

Hoje, Parintins encontra-se com a pecuária no sentido decrescente, conforme podemos observar na (figura 5), o diagnóstico da situação pecuária bovina do município nos últimos 16 anos, a partir do ano de 2009 houve o fenômeno da grande enchente, com a perda de grande volume do rebanho bovino de Parintins. Mas, ainda é considerada a principal atividade primária, destacando-se pela produção de pecuária de corte, destinada ao consumo do município.

Conforme comenta o senhor L. R. K. C., administrador do Matadouro Osorio Melo: “a pecuária hoje no setor primário, corresponde pela ADAF, IDAM e SEMPA 75% PIB agrário e o matadouro contribui com esse percentual, prestação de serviço como um nódulo mediador importante na economia da cidade”.

Figura 5- Situação do rebanho bovino de Parintins nos últimos 16 anos



Fonte: ADAF/Parintins. Relatório de Trânsito Interestadual e Intermunicipal de Vegetais e seus Produtos e Subprodutos. 2015.

O governo preocupado com o diagnóstico atual implantou o Relatório de Indicadores de Gestão nº 01/2017, da Secretaria Municipal de Pecuária, Agricultura e Abastecimento, o qual divulga o Programa de Apoio à Pecuária Leiteira e de corte, em parceria com o SEBRAE, Embrapa e Associação dos Pecuáristas. Onde recebem o apoio de maquinários, recuperação de pastagens, gradagem e incorporação de calcário nos hectares, trabalhando com a metodologia de transferência de tecnologia, desenvolvendo através desse programa, um ordenamento territorial sem desmate de novas áreas.

Mesmo a pecuária tendo essa importância produtiva e o apoio das parcerias institucionais, apresenta um declínio quantitativo do rebanho bovino, devido à forma extensiva de criação e a falta de grandes incentivos fiscais. Como afirma o senhor A., representante do matadouro privatizado (2007-2012): “As leis ambientais desestimularam muito os pecuaristas, vários desistiram de criar gado”.

Nessa perspectiva de apoio do governo, Ferrão (2011), defende a ideia de que o ordenamento territorial como política pública deve ter como base uma visão estratégica colaborativa-competitiva, possibilitando a participação de instituições, indivíduos e comunidades, atingindo o que ele denomina de modos de aprendizagem.

De acordo com Saquet (2008), as técnicas e tecnologias, os instrumentos e máquinas, o conhecimento e a ciência, o saber fazer popular como mediações entre

o homem e o espaço na apropriação e a produção territorial. Nesse sentido as atividades mediadoras das pecuárias leiteira e de corte do município de Parintins, torna-se, um fator importante na cadeia produtiva territorial

Mesmo não sendo objetivo deste trabalho, ouvimos relatos de que as atividades indústrias relacionadas à produção de gado, como curtumes e outras atividades de beneficiamento, são praticamente inexistentes. Necessitando dessa forma, uma maior abrangência nas atividades de serviços para a pecuária como venda de insumos, preparação de pastos, transporte de animais e acompanhamento veterinário.

Uma dessas novas alternativas envolvem os programas de logísticas e infraestrutura de apoio à produção: com organização e recuperação das estruturas danificadas das áreas internas; levantamento, substituição e aquisição de equipamentos adequados para o abate animal. De acordo E. S. A., Secretário de Pecuária, Agricultura e Abastecimento da Prefeitura Municipal de Parintins no ano de 2017:

”O matadouro necessita de um pasto de espera para atender melhor a rede de abastecimento: proprietário-abatedouro-comércio. No momento está sendo preparada a documentação para providenciar junta ao IPAAM, o Serviço de Inspeção Estadual (SIE), (hoje o matadouro só possui o Serviço de Inspeção Municipal-SIM) para o matadouro realizar exportação para outros municípios e aumentar o número de animais abatidos. Dessa forma deverá ampliar os frios. Sua equipe trabalha na organização do Relatório de Estatística Anual/2017, atualizando, quantidade de rebanhos, proprietários grandes e pequenos, mapeamento dos rebanhos no município, conforme a representação gráfica (figura 6): Criadores de Gado Em Parintins, com um número total de Criadores: 1.059

Figura 6: Criadores de gado em Parintins



Fonte: PMP/SEMPA, 2017. Fonte: ADAF. 2017.

Hoje, a realidade conforme o Relatório de Estatística Anual - 2017/SEMPA possui uma boa capacidade de abate diário, onde o maior percentual é de origem bovina. Os abates são realizados nos dias de segunda, quarta e sexta, somando um total aproximado de 285 animais abatidos por semana. É um matadouro de pequeno porte, com quadro flutuante de 40 a 50 funcionários, divididos entre os setores, onde foi feito um acompanhamento in loco com senhor L. K. Chefe do Departamento do Matadouro no ano de 2017. O qual de forma sucinta explicou os procedimentos da linha de abate:

“linha de abate do matadouro possui três grandes etapas. A primeira é a chegada dos animais ao curral de espera. A segunda é a entrada na linha de abate, para o desmorte. E a terceira é a área de expedição das carcaças para os açougues. A chegada dos animais ocorre sempre nos dias de terça, quinta e sábado, estrategicamente um dia antes do abate. Em seguida são conduzidos para recebem toques de choque uma espécie de atordoamento manual, com a lança procede-se um ou dois golpes na região da cabeça do animal deixando-o inconsciente. Continuando inicia-se a sangria, o desmorte e a esfolo do animal com a retirada de seus produtos que divide-se em: cabeça, mocotó, vísceras brancas (tripas finas e grossas) e vísceras

vermelhas (coração, fígado, rins e pulmão). Finaliza-se o processo com o corte da carcaça, permanecendo 12 horas na câmara de refrigeração, até sua expedição para os açougues”.

Após, a síntese das atividades operacionais na linha de abate. Sabendo-se que as atividades relacionadas ao processo de abate dos bovinos e bubalinos requer uma estrutura física, conforme a (figura 7), que compreenda corretamente suas etapas e seja adequada de suprir a demanda de consumo da carne pelo município.

Figura 7: Linha de abate do matadouro



Fonte: SEMPA, 2017. Organizador: Carlos A. S. Freitas, 2018.

Portanto, o matadouro articula uma estratégia de produção funcional, por se caracterizar como um dos mais equipados do interior do estado do Amazonas, no entanto, pode ser avaliada periodicamente, através do Relatório Estatístico Anual/2017/SEMPA, onde após as análises, consegue mostrar o resultado da capacidade do matadouro atualmente, em gerar uma produção de 19.644 Kg (dezenove mil, seiscentos e quarenta e quatro quilogramas) de carne bovino e bubalina/ano.

CAPÍTULO 3

OS PRINCIPAIS SUJEITOS SINTAGMÁTICOS INTERLIGADOS AO MATADOURO QUE INFLUENCIAM NA RELAÇÃO TERRITORIAL

Partindo do pressuposto de que o território é definido por relações de poder, e isso implica numa dada apropriação de parcela do espaço. Para Raffestin, (1993), o território, na sua abordagem, é construído a partir da apropriação do espaço: é o espaço transformado historicamente pelas sociedades; é a categoria principal da análise geográfica.

O território [...] não poderia ser nada mais que o produto dos atores sociais. São esses atores que produzem o território, partindo da realidade inicial dada, que é o espaço. Há, portanto um 'processo' do território, quando se manifestam todas as espécies de relações de poder, que se traduzem por malhas, redes e centralidades cuja permanência é variável mas que constituem invariáveis na qualidade de categorias obrigatórias. (Raffestin, 1993, p.7-8).

Em síntese, apropriar remete a tomar posse, tornar próprio ou mesmo individual. Esta relação ocorre com o território, pois pode ser uma propriedade de alguém ou de algum grupo. Nesse sentido a apropriação tanto material quanto (i) material, torna-se o matadouro frigorífico Osório Melo um lugar de relações, trunfo, espaço político onde há coesão entre o poder público e a sociedade civil, hierarquia e integração através do sistema territorial, das malhas, das redes de circulação-comunicação, das relações de poder (ações políticas), das atividades produtivas, das representações simbólicas. Portanto este capítulo discorre sobre as relações, através da disputa e as influências territoriais por grupos ou sujeitos sintagmáticos.

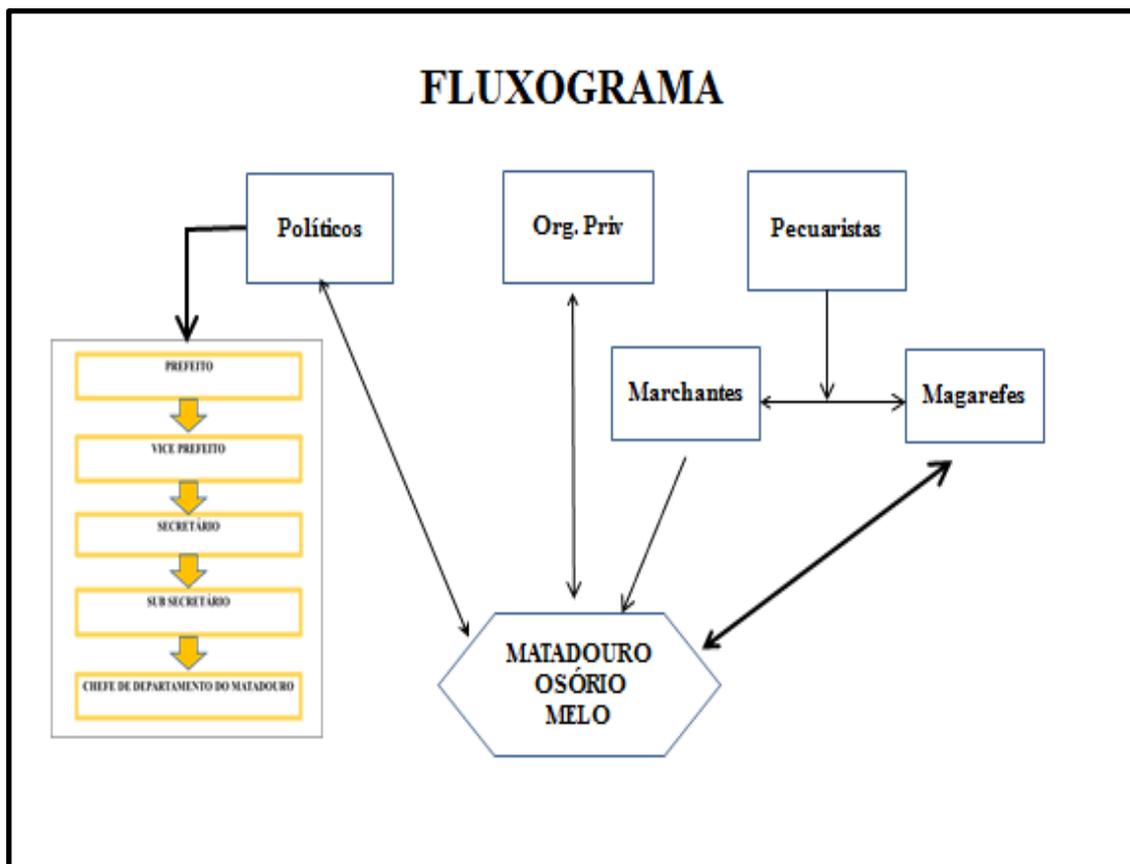
A influência territorial está associada aos mecanismos utilizados pelos diferentes sujeitos na programação de suas ações. Esses mecanismos correspondem aos meios utilizados em função das propriedades de produção, de seus territórios e dos poderes de decisão. Enfim, aos diversos meios em que se possa, em maior ou menor grau, apontar um entendimento de poder.

Para Raffestin (1993), essas influências estabelecem limites no espaço. E para compreender um espaço em disputa, é imprescindível conhecer suas propriedades, reveladas por meio de sistema sêmico. Estes meios são marcados por toda uma infraestrutura de força, abrangendo grandezas de trabalho, informação, relações de produção, que delimitam um campo de ação. Desta forma, é possível

dizer que as influências territoriais são dimensões do espaço social mantidas, para conduzir projetos de poder de um determinado sujeito. “Pois as atividades que são regulamentadas, organizadas e controladas se exprimem de uma só vez, no espaço e no tempo, num local e num momento dados, sobre uma certa extensão e por uma certa duração.” (RAFFESTIN, 1993, p. 169).

Desta forma, as atividades programadas dos sujeitos sintagmáticos, que mostrarei, são distintas em cinco categorias: Políticos, organização privada, pecuaristas, marchantes e magarefes. É evidente que, na realidade, ocupam posições espaço-temporais diferentes, que dispõem de quantidades e de qualidades diferenciais de energia e de informação e que, por conseguinte, os papéis que podem desempenhar são muito variáveis. Assim, o fluxograma da (figura 8) indicará a disponibilidade dos sujeitos e a mediação do matadouro na influência territorial.

Figura 8: fluxograma dos sujeitos sintagmáticos



Organizador: Carlos A. S. Freitas, 2018.

Essa produção tanto dos grandes e pequenos produtores de gado, quase sempre são negociados com os marchantes (compradores de gado), geralmente são atravessadores ou proprietários de açougue. Os mesmos se deslocam até as propriedades avaliam os animais, fecham a negociação incluindo o frete até o matadouro Osório Melo e o pagamento da Guia de Transporte Animal (GTA), documento obtido na ADAF. Órgão do Estado do Amazonas responsável por garantir a preservação do patrimônio animal e vegetal, bem como promover a segurança alimentar e a conformidade dos produtos, contribuindo para o incremento sustentável da produção agropecuária.

Assim, a circulação produtiva dos sujeitos sintagmáticos marchantes, entre os proprietários pecuaristas, magarefes e o Matadouro Osório Melo, combinam a energia, a informação existente e a função de desenvolver a influência territorial no município de Parintins com a inclusão de outros municípios, que já fazem parte da cadeia produtiva. Conforme consta no Relatório Anual 2017/SEMPA: “no estado do Amazonas, Barreirinha, Nhamundá, Boa Vista do Ramos, Uruará e Ucurituba; no estado do Pará, Alenquer, Aveiro, Curuá, Juruti, Uruará, Oriximiná, Óbidos, Ruropolis, Terra Santa, Monte Alegre e Faro. Conforme E. S. M:

No mês de junho ate outubro (entre safra) às vezes faltava gado porque não tinha infraestrutura, mas tem mais de 7 anos que isso não acontece porque foi feito uma “ponte” com o pessoal do Pará, vem gado de Itaituba, Terra Santa, a maioria da carne de Parintins vem do Pará, existe essa Rede (municípios do Pará – Parintins – Matadouro – Parintins – Economia popular).

Os sujeitos, para Raffestin (1993) estão necessariamente, "territorializados". A partir do momento em que estão territorializados. Existe a possibilidade de conflitos com as próprias influências territoriais por meio das malhas, os nós e as redes. Cada um dos sujeitos ocupa uma posição em relação a estas redes interligadas ao Matadouro. Mas, sempre se levando em consideração as hipóteses: o matadouro como um nódulo de disputa territorial entre os principais grupos sintagmáticos. Cada posição tem uma demanda potencializada, mas em todo caso, eles dependem um do outro, para produzir o território a partir da mediação do matadouro.

3.1 Políticos locais e as Relações de Poder

As estratégias das relações poder e influências territoriais desenvolvidas por esses sujeito, abrange políticos locais principalmente prefeitos de Parintins, que incidem historicamente de forma direta, através de interesses e objetivos políticos e econômicos ligados ao matadouro Osório Melo como mediador na produção territorial.

[...] o meio para se atingir um fim, e à medida que este fim ou objetivo muda, os recursos podem mudar também [...] a relação que faz surgir um recurso não é puramente instrumental, mas também política, no sentido que demos a esse termo. A relação com a matéria é política, no sentido de que [técnica] é um produto coletivo. A relação interessa ao acesso de um grupo à matéria. Esse acesso modifica tudo de uma só vez, tanto o meio como o próprio grupo. Toda relação com a matéria é uma relação de poder que se inscreve no campo político por intermédio do modo de produção. (RAFFESTIN, 1993, p. 225).

Considerando o perfil político com influências das propostas de campanha eleitoral, podem resultar em um desenvolvimento territorial, impactando diretamente o produto final relacionado ao matadouro. Conforme o talhador de carne A. B.:

O segundo mandato do prefeito Enéas teve uma proposta de melhorar o matadouro e passaria do município para as pessoas que trabalhavam no matadouro (talhadores de carne) com o apoio dos pecuaristas em contra partida a associação dos talhadores teriam que fazer campanha eleitoral junto com os deputados apoiados pelo Enéas e a O C B (organização das cooperativas do Brasil) fez um pacote de solicitações para os parceiros e dentro desse pacote estava a criação do matadouro frigorífico. Sendo assim, a associação dos talhadores (com 80 integrantes) fez um projeto de “matadouro modelo”, feito pelo senhor Marcos da Luz, hoje, Vereador municipal. As cláusulas principais desse projeto eram: comprar o gado dos sete municípios adjacentes e enviar a carne resfriada de volta. Um abatedouro para 1200 animais/mês, graxaria, salgadeira, uma casa para cada associado, escolas e posto de saúde. O valor do projeto avaliado em vinte e cinco milhões de reais. A SUFRAMA investiria cinco milhões, Banco do Brasil e governo Federal o restante, o município só entrava com o apoio político com futuros candidatos a deputados federais e Senadores.

Após do pleito eleitoral, conseguiram parte do recurso para a construção do matadouro, deixando o projeto do matadouro da associação dos talhadores fora dos planos políticos. O matadouro se tornou responsabilidade municipal, a partir da sua construção, estabeleceu ligações associadas à produção do território, onde realiza a ampliação onde surge um potencial envolvendo outras sedes urbanas do estado do Pará como Óbidos, Oriximiná, Itaituba e Terra Santa.

A modificação do trabalho e da informação realizada pelo município renovou as mediações, programas e relações. Cada elemento conforme Raffestin (2009), não se apresenta isolado, mas faz parte de um sistema específico: aqueles que produzem bens, serviços ou que consomem; aquele que se refaz com os diversos tipos de trabalho, dos mediadores, programas e, enfim, das relações.

Ainda Raffestin (2009), Os territórios T/Ta, (território material e imaterial) são produzidos pela combinação de elementos apreendidos pelos diversos sistemas que estão a sua disposição. Portanto a partir dessa nova gestão do matadouro, integra-se ao ordenamento territorial, uma estrutura empresarial, capitalista e com visão de lucro.

3.2 Sociedade privada e as influências Territoriais do Município

Essas influências da organização privada garantiam o controle e o lucro do produto e subprodutos, onde valorizava o seu capital. Diversificando as vendas dos seus subprodutos principalmente o couro comparado como uma “mina de ouro” por alguns entrevistados, era negociado no valor aproximado de R\$ 120,00 (cento e vinte reais) por couro/animal tanto em escala regional como nacional. Essas são algumas transformações provocadas pela privatização do matadouro, as quais serão mais delineadas neste sub tópico, onde notaremos as mudanças nas relações de poder e trabalho, conhecimentos, experiências, venda de mercadorias, dominação, exploração financeira, cada qual com suas singularidades. Conforme E.S.M. (talhador de carne):

Se existe uma empresa lucrativa aqui em Parintins é o Matadouro, ainda mais na época do senhor L. A. A. (empresário representante da empresa responsável pela privatização do matadouro), a economia há 10 anos, ele cobrava o vale abate e ficava com tudo, tudo era vendido, tinha um controle através de mapa, fornecia a quantidade que o magarefe solicitava e pagava com cheque no máximo para 5 dias, se não tivesse cheque era só no dinheiro.

Durante o período inicial da privatização, procura-se a probabilidade de averiguar boas estratégias que beneficiem os programas do sujeito sintagmático (empresa privada), levando em consideração os principais aspectos lucrativos e produtivos. Conforme L. A. A., representante da empresa já qualificada anteriormente nesse trabalho, responsável pela privatização do Matadouro:

Conheci o prefeito de Parintins Bi Garcia em São Paulo, em um jantar convidado pelo amigo Dr Aldemar Kimura, pecuarista dessa região. Durante o jantar o prefeito diz que quer privatizar o matadouro de Parintins, eu fiz umas perguntas para ele: Quantos bois abate no matadouro? O prefeito responde 1.500/mês, quanto é o preço de um boi? Aproximadamente 1.800,00 quanto tempo vai ser o contrato? Será de 60 meses. Eu calculei 1.500 vezes 1800, obtive um resultado de R\$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil reais) por mês, vezes 60 meses parecia ser excelente negocio. Nunca entrei em um matadouro na minha vida, estava querendo sair de São Paulo. Peguei um avião e vim a Parintins, fazia 25 anos que não visitava a cidade, observei toda estrutura da cidade e me propus a aceitar esse desafio. Voltei para São Paulo, procurei um frigorifico imenso, conversei com o dono, perguntei se ele poderia me ceder um funcionário para vim a Parintins dar uma olhada no matadouro e ver se tinha condições de trabalhar e se era um bom negocio, o parecer do funcionário foi o seguinte: "se você não pegar esse negocio eu mesmo pego, é um bom negocio o matadouro estará abastecendo cem mil pessoas, é um único matadouro que tem na cidade, pode entrar no negocio." Como realmente é um grande negocio. No Brasil um melhor negocio é um grande banco, o segundo melhor negocio é um banco médio, o terceiro melhor negocio é um banco pequeno. Aqui tem cinco bancos e só tem um matadouro. Resolvi entrar no negocio.

Mesmo a empresa aceitando o negócio, a privatização do matadouro permaneceu relacionado com a política, através ligações nas esferas administrativas e outras obrigações. São feitas algumas concessões relacionadas ao prazo, à manutenção e aos prováveis danos causados na área tributária, trabalhista, bem como as de segurança, medicina do trabalho e vigilância sanitárias. Conforme Raffentin (1993), os trunfos do sistema são numerosos e são todos objetos das estratégias dos atores, estratégias que se modificam, se reestruturam ao sabor das diferentes fases. Nesse sentido a intervenção de novo sujeito sintagmático, pode procurar "cortar" ou "interromper" momentaneamente, mas o processo de explorar o território é contínuo.

Dando continuidade, o matadouro como trunfo mais visado. Durante as permanências da municipalização e privatização, o processo está repleto de interrupções, capturas, desvios, ocupações etc. Sem contar todas as relações de poder do município, monopolizando o comercio da carne, dos sub produtos. Todos esses elementos associados a produção territorial expressam constantemente a existência de pressões dos demais sujeitos sintagmáticos.

Conforme a J. T. Cardoso, empresa responsável pela privatização, logo que assumiu a gestão do matadouro, começou a sofrer muita pressão dos marchantes e dos açougueiros, durante toda a história do município de Parintins, os marchantes compravam os bois, iam até o matadouro pagavam uma taxa irrisória, que não

cobriam os custos subsidiados pela prefeitura, luz, empregados, etc. Diante dessa situação a empresa resolveu mudar o procedimento de funcionamento do matadouro, ela mesma comprava os bois dos grandes e pequenos criadores, abatia, depois vendia a carne e os sub produtos aos açougueiros.

Durante aproximadamente um ano funcionado desse modo, atingiu um rendimento bruto de R\$ 1.000.000,00 em média mês, tinham meses que o rendimento bruto diminuía para R\$ 300.000,00, descontando os impostos, folha de pagamento, manutenção, custo fixo, taxas. Após um ano, começaram acontecer vários tipos de ameaças ao representante da empresa o senhor L. A. A., e tentativas de sabotagens nos equipamentos e nas instalações.

Enfim, os produtores não queriam mais vender os bois e os açougueiros começaram a boicotar o matadouro. Tendo em vista o corporativismo dos pecuaristas, o novo processo não deu certo. O governo do Estado e do município interviram, e fizeram uso das relações de poder entre o matadouro privatizado e a sociedade civil.

Após essa fase privatizada, retorna-se o processo de produção anterior a municipalização. Com uma intervenção direta do município, tornando-se o matadouro mais uma vez um mediador político estratégico em favor de dois aspectos: a política e a economia, o primeiro conta com aproximadamente 3.000 (Três mil) eleitores e outro um “filão de ouro” que resulta em recursos e fins lucrativos para o município de Parintins.

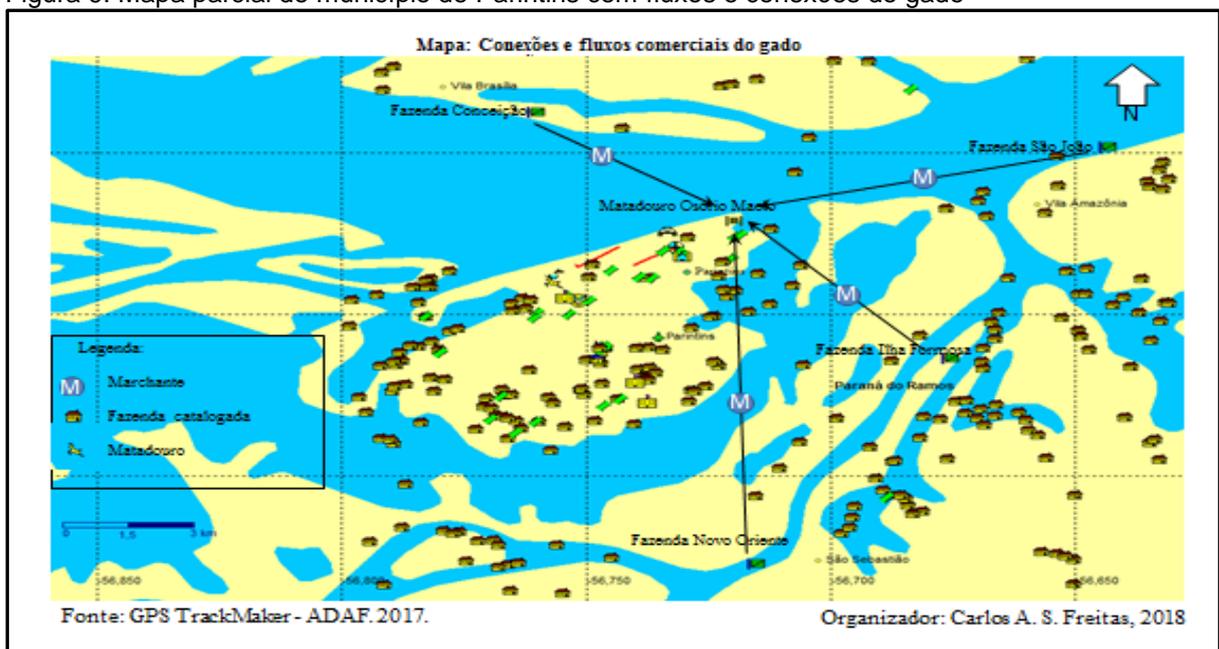
CAPÍTULO 4

RESULTADOS DAS ANÁLISES

As atividades econômicas no município de Parintins referentes à produção da pecuária são influenciadas principalmente, conforme dados da SEMPA, pelos 1059 (um mil e cinquenta e nove) produtores de gado. Apesar do significativo número de pecuaristas, existem no máximo 20% com rebanhos realmente expressivos, inclusive, possuindo propriedades também produtoras de gado em outros municípios adjacentes.

Através desta pesquisa obteve-se os principais proprietários pecuaristas do município de Parintins, Otávio Carvalho, João Pedro Baranda, Manoel José Lobato, Joilton Azedo e família Picanso e os principais magarefes/comerciantes açougueiros Roberto Kimura, Dinil Gomes, Francisco Jacauna, Delaney Santana. Esses grupos sintagmáticos utilizam as relações de poder e o conhecido repassado entre gerações. Cada um com suas mobilidades ou mutabilidades, refletindo nas suas demandas de produção que se relacionam à fluidez das malhas, nós e redes, visualizado por amostragem no mapa da (figura 9). Surgem os fluxos e conexões entre os proprietários pecuaristas, marchantes e a cidade utilizando do poder sobre o espaço (propriedades) e as influências territoriais (fluxos e fixos) resultando na relação do Matadouro Frigorífico Osório Melo e o nó mediador no ordenamento territorial.

Figura 9: Mapa parcial do município de Parintins com fluxos e conexões do gado



O Plano de Ação para o Setor Primário/2017 Considera os pequenos e grandes criadores de gado, em função do tamanho do rebanho. A tabela 02 demonstra o numero de criadores, a quantidade de cabeças de gado e percentuais.

Tabela 02: criadores de gado, quantidade do rebanho e percentuais.

Nº de criadores	Nº de cabeças	%	
117	≤10	11,0	
164	>10 ≤20	15,5	
275	>20 ≤40	26,0	83,4
215	>40 ≤70	20,3	
112	>70 ≤100	10,6	
41	>100 ≤130	3,9	
40	>130 ≤160	3,8	
23	>160 ≤200	2,2	
15	>200 ≤250	1,4	9,8
13	>250 ≤300	1,2	
13	>300 ≤400	1,2	
8	>400 ≤500	0,8	4,6
14	>500 ≤1000	1,3	1,3
7	>1000 ≤3000	0,7	
2	>3000 ≤5000	0,2	0,9
1059		100	

Fonte: Plano e Ação para o Setor Primário de Parintins, 2017.

O grande pecuarista que não tem campo suficiente para seu rebanho, passam alguns animais para pequenos produtores com área de campo sobrando, dividindo, no final de um período pré-definido a produção daquele rebanho. Portanto, essa prática certamente é positiva para o ordenamento territorial no aspecto de geração de renda, pois se os grandes empresários ou até mesmo o Poder Público investissem na “pecuária de meia”, ou seja, divisão dos lucros haveria uma movimentação financeira mais representativa para o município.

Os pequenos produtores são aproximadamente 80% deste total, configuram uma importante parcela da economia do município, influenciando o ordenamento

territorial, com objetivo de garantir o crescimento produtivo nas áreas rurais. Segundo Bartoli (2017), passa a ser primordial para um ordenamento territorial o incentivo da economia popular, motivando a permanência das dos pequenos produtores nos ambientes rurais, sem que haja desestímulo das práticas produtivas.

Nesse sentido, percebemos que atualmente a maioria dos pequenos produtores utiliza a produção da pecuária na área de várzea, atentos a sazonalidade do rio Amazonas principalmente na localização apresentada neste trabalho. Assim, com o avanço de novos métodos, de acordo com os dados da Pesquisa Pecuária Municipal do IBGE (2015), existe a preocupação da inovação de três técnicas: o manejo de rebanhos bovinos e bubalinos, a introdução de pastagens plantada e o incentivo governamental por parte da EMBRAPA.

Outra situação é a financeira com a aquisição de linhas de financiamentos, através de duas instituições a AFEAM – Agencia de Fomento do Estado do Amazonas e o BASA – Banco da Amazônia. Só que poucos produtores conseguem, devido à burocracia, questões ambientais e principalmente a falta de regularização fundiária.

Percebe-se que os pequenos produtores, enquadrados nos problemas acima, procuram ampliar seus rendimentos financeiros, associado à criação de gado com atividades comerciais (principalmente açougues) variadas. Normalmente sua produção de gado bovino, tem o papel de funcionar como uma espécie de poupança. De acordo com L. K., Chefe do Departamento do Matadouro no ano de 2017:

Parintins é um mercado fechado, agora se pode entrar no Pará, antes não podia devido à barreira sanitária da aftosa. Agora o Amazonas é livre da aftosa por vacinação. Não existe concorrência com o gado de Manaus, somente o Pará, Humaitá e Apuí, boi de 200 kg para cima. O nosso boi regional fica entre 160 a 180 kg. devido ao mercado ser fechado o preço não varia muito fica na faixa de 8,50 e 9,50 o Kg.

A obtenção de um ordenamento territorial relacionado a uma melhor participação dos produtores pecuaristas grandes e pequenos, com a inovação dos métodos adquiridos através incentivos governamentais e investimentos promovidos por estabelecimentos financeiros. Irão tornam-se elementos para dinamizar o território, ordenando-o com consciência de preservação das áreas de pastagem e

infraestrutura através de técnicas adequadas na produção com objetivo de expandir a economia do município.

Por fim, analisamos o matadouro frigorífico Osório Melo como um “trunfo”, com características estratégicas que envolvem relações de poder, relações econômicas, sociais e culturais, enquanto nóculo mediador do ordenamento territorial. Portanto, essa mediação consolida-se com a participação decisiva de três sujeitos sintagmáticos discorridos neste capítulo, responsáveis de manter a rede produtiva (grandes e pequenos pecuaristas) e a negociação de compra e venda (marchantes e magarefes) de gado. Através das ações programadas, obtém resultados fundamentais para o desenvolvimento territorial do município de Parintins.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente trabalho percebeu-se um nó relacional no município de Parintins, onde influência o ordenamento territorial, tanto recebendo gado de várias localidades do município como de vários pontos do baixo Amazonas, configurando Parintins um nóculo mediador da rede urbana/rural.

Nesse sentido, na sub-região do baixo Amazonas em relação ao rio Amazonas, esse nó relacional dinamiza sua influência quando inserimos o matadouro frigorífico Osório Melo que possui um enorme poder de mediação, sendo o único na cidade e dos municípios ao redor. Confere-se, portanto, de quem detém o seu poder, também comanda o manuseio de recursos em grande proporção. Viu-se através de resultados da transição do poder político sobre o matadouro, estando na esfera pública para privada, obedecendo aos interesses, dos prefeitos e da empresa privada, e por consequência dos proprietários pecuaristas, dos marchantes e dos magarefes.

Verificou-se que a força se deu entre o poder público e os magarefes que sempre pleitearam um maior poder sobre o matadouro e nunca conseguiram. Deixados sempre de fora do pacote político, configurando dessa forma uma disputa territorial, não porque a disputa territorial fosse somente pelo poder, mas pelos resultados da produção da carne e dos subprodutos que poderiam ser mais aproveitados pelos magarefes.

O resultado alcançado indica que o matadouro mesmo sendo um estabelecimento cercado de ações de trabalho e informações (território), existe problemáticas deixadas pela administração de vários ciclos históricos, hora o setor público, hora o setor privado, principalmente no caráter burocrático sem caracterizar continuidade nos procedimentos funcionais. Em consequência surgem os reflexos negativos no arcabouço organizacional e estrutural dos setores de produção do matadouro frigorífico Osório Melo.

Diante de todas estas dinâmicas reconhecidas através desse trabalho, perceberam-se conflitos, disputas e relações de poder principalmente dos sujeitos sintagmáticos estudados nesta monografia. Onde constatei um resultado satisfatório de conformidade cientificamente, cujo processo de mediação do matadouro frigorífico Osório Melo demonstra aspectos positivos e negativos na fluidez do ordenamento territorial do município de Parintins.

REFERÊNCIAS

_____. Produção Pecuária Municipal do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 1976-1994.

ADAF a - AGÊNCIA DE DEFESA AGROPECUÁRIA E FLORESTAL DO ESTADO DO AMAZONAS. Mapa de Controle Mensal de emissão de GTAs Interestadual e Intraestadual, 2014. 2014. Manaus, AM. Dados não publicados.
automática de Bando de Dados Agregados. Disponível em:
<http://www.sidra.ibge.gov.br/>

BARTOLI, Estevan. **O retorno ao território a partir da cidade: sistemas territoriais urbano-ribeirinhos em Parintins (AM)**. Presidente Prudente/SP. 2017

BECKER, Bertha K. **Geopolítica da Amazônia**. Estudos Avançados 19 (53). São Paulo. 2005.

COSTA, N. A. da e Carvalho, L. O. D. de M. **Engorda de machos bubalinos da raça Mediterrâneo em pastagem de quicúio da amazônia (Brachiaria humidicola) na terra firme**. Embrapa Amazônia Oriental. 1982.

FERRÃO, João. **O ordenamento do território como política pública**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011.

HAESBAERT, R. Identidades Territoriais. In: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (Orgs.). **Manifestações da Cultura no Espaço**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 1999. (Série Geografia Cultural). 248p. p. 169-190.

IBGE. **Censo Demográfico do Brasil**. Rio de Janeiro: IBGE, 1920-2010.
Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). 2014. Sistema IBGE de recuperação

LAKATOS, Eva Maria. **O trabalho temporário: nova forma de relações sociais no trabalho**. São Paulo: Escola de Sociologia e Política de São Paulo, 1979. 2 v. (Tese de Livre-).

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

KOHLHEPP, Gerd. **Conflitos de interesse no ordenamento territorial da Amazônia brasileira**. Estudos Avançados 16 (45). São Paulo. 2002.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

RAFFESTIN, Cluade. **Por uma Geografia do Poder**. Ed Ática. São Paulo. 1993.

RAFFESTIN, Claude. **A produção das estruturas territoriais e sua representação**. In: **Territórios e territorialidade: teorias processo e conflitos**. Organizado por Marcus Aurélio Saquet & Eliseu Savério Spósito. 1ª ed. São Paulo. Expressão Popular: UNESP. Programa de Pós-graduação em Geografia, 2009, p17-35.

SAQUET, M. A. **Abordagens e concepções de território**. São Paulo: Expressão Popular, 2007. 200p.

SAQUET, M. A; SPOSITO, E. S. **Territórios e territorialidades**- Teorias, processos e conflitos. São Paulo: Expressão Popular, 2009. 368p.

SAQUET, M. A. **Territorialidades, relações campo-cidade e ruralidades em processos de transformação territorial e autonomia**. Paraná. 2011.

SAQUET, M. A. **O território: diferentes interpretações na literatura italiana**. In; RIBAS, A. D.; SPOSITO E. S.; SAQUET, M. A. (orgs.) **Território e desenvolvimento: diferentes abordagens**. Francisco Beltrão: Unioeste, 2004. p.121-147.

SCHOR, Tatiana e José Aldemir de Oliveira. **Reflexões metodológicas sobre o estudo da rede urbana no Amazonas e perspectivas para a análise das cidades na Amazônia Brasileira**. ACTA Geográfica. 2011.

NOTAS

MATADOURO FRIGORÍFICO OSÓRIO MELO - Abatedouro de bovinos e bubalinos, no município de Parintins.

VÁRZEA - São ecossistemas inundáveis, com superfície aproximada de oito milhões de hectares

TALHADOR DE CARNE – Profissional cortador de carne bovina em mercados populares.

GRADAGEM - Etapa de preparação do solo para cultivo.

MARCHANTES -- Negociadores de compra e venda de gado.

SUJEITOS SINTAGMÁTICOS - pessoas ou grupos responsáveis pelas ações programadas no território.

APÊNDICE

QUESTIONÁRIO (QUANTI-QUALITATIVO)

Nome da Instituição Pesquisada:

Idade:

Tempo de atuação:

1. A história do matadouro?
2. Qual é a quantidade de abates diários ou mensais no matadouro? E o que é fornecido do produto abatido?
3. Quanto é o rendimento mensal do matadouro?
4. Os subprodutos (couros, gorduras, vísceras, etc) produzidos pelo matadouro, são negociados de que forma?
5. Em termos de negociação do gado, como é a relação do matadouro com os grandes e pequenos proprietários? E qual a quantidade desses proprietários?
6. Quais são as oportunidades e as dificuldades nos períodos (sazonais) das secas e cheias? E qual é o período do ano?
7. Hoje, quais os fatores que poderiam melhorar a economia do setor pecuário (rebanho bovino e bubalino) para a cidade de Parintins?
8. E nesses fatores econômicos, o matadouro poderia contribuir em quê? Com relação à quantitativa e qualitativa?
9. Hoje quais são os principais interesses políticos e empresariais em relação ao matadouro?
10. Como são formadas e quantas redes de transportes existem (balsas, bajaranas ou outro tipo de embarcação) para deslocamento do gado, pelos grandes e pequenos proprietários?
11. Outras informações tanto quantitativas como qualitativas úteis para pesquisas?